

## POLÍTICA PÚBLICA EM EDUCAÇÃO CONTEXTUALIZADA: CONTRIBUIÇÕES DO PROJETO EDUCAÇÃO, GÊNERO E EMANCIPAÇÃO PARA A EDUCAÇÃO NO SEMIÁRIDO.

Antonia Dália Chagas Gomes<sup>1</sup>  
Francisco Jucivanio Félix de Sousa<sup>2</sup>  
Vanessa Araújo Sales<sup>3</sup>  
Maria Aparecida Beserra de Sousa<sup>4</sup>

### RESUMO

O presente estudo tem como objetivo investigar as ações desenvolvidas ao longo do projeto Educação, Gênero e Emancipação no município de Ipaoranga-CE, como implementação de uma política pública em Educação, analisando criticamente as suas contribuições para a educação no semiárido, bem como as suas implicações na formação continuada dos professores das escolas da rede pública de ensino básico que estão associadas a essa proposta. O projeto encontra-se em suas fases iniciais de desenvolvimento, e dessa maneira apresentamos um recorte de resultados encontrados até o presente momento. Como metodologia optamos pela abordagem qualitativa e como método de pesquisa analisaremos as narrativas produzidas pelos professores participantes do projeto. Nossos estudos estão baseados na bibliografia de Malvezzi (2007), Lima (2008), Silva (2006), entre outros autores que discutem a respeito da educação contextualizada. A coleta de dados primária ocorreu nos meses de setembro e outubro de 2019 com professores que integram a equipe de docente das escolas municipais de Ipaoranga-CE. Como resultados preliminares apresentamos a relevância de se construir diálogos acerca da educação contextualizada por intermédio do projeto, tendo em vista que os professores foram uníssomos em relatar a importância de práticas visando a interdisciplinaridade e a transdisciplinaridade.

**Palavras-chave:** Políticas Públicas, Educação Contextualizada, Semiárido.

### INTRODUÇÃO

O Projeto Educação, Gênero e Emancipação<sup>5</sup> foi desenvolvido com o intuito de contribuir para a elevação e qualificação do sistema educacional como uma política pública de fortalecimento da sociedade. Sete organizações integram essa proposta: We World, Associação de Cooperação Agrícola do Estado do Ceará - ACACE, Cáritas Diocesana de Crateús, Escola

<sup>1</sup> Pós-graduanda em Educação do Campo pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, [daliagomes.dg@gmail.com](mailto:daliagomes.dg@gmail.com)

<sup>2</sup> Professor orientador: Mestre, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará-IFCE, [jucivanio.felix@ifce.edu.br](mailto:jucivanio.felix@ifce.edu.br).

<sup>3</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE, [vaninhasales10@gmail.com](mailto:vaninhasales10@gmail.com);

<sup>4</sup> Graduanda do Curso de Licenciatura em Matemática do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Ceará- IFCE, [aparecida.beserra1993@gmail.com](mailto:aparecida.beserra1993@gmail.com).

<sup>5</sup> Para não deixar a leitura do texto enfadonha, utiliza-se nesse projeto o termo “projeto Contexto” referindo –se ao Projeto Educação, Gênero e Emancipação.

Família Agrícola- EFA Dom Fragoso, Centro de Pesquisa e Assessoria – ESPLAR, Instituto Maria da Penha e Pastoral do Menor. O projeto visa desenvolver até o ano de 2021 ações com o intuito de promover o fortalecimento da educação para a convivência com o semiárido nas escolas e nas comunidades, bem como a consolidação de ações junto a sociedade civil, a comunicação popular, práticas restaurativas<sup>6</sup> e defesa dos direitos das mulheres.

A proposta do projeto compreende quatro grandes atividades que permanecem interligadas, a saber: educação emancipatória nas escolas, fortalecimento dos grupos populares de mulheres, fortalecimento da informação de qualidade nas comunidades rurais e mais periféricas e fortalecimento das organizações da sociedade civil de grupos de trabalho. Essas atividades devem promover uma proposta de trabalho cujo objetivo é alcançar uma política pública com foco em uma educação igualitária e mais justa para todos.

No estado do Ceará o projeto atua nas seguintes cidades: Ipueiras, Ipaporanga, Poranga, Nova Russas, Tamboril, Crateús, Ararendá, Novo Oriente, Monsenhor Tabosa, Independência, Quixeramobim, Pedra Branca, Senador Pompeu, Mombaça, Tauá, Quiterianópolis, Madalena e Boa Viagem<sup>7</sup>.

De início é oportuno evidenciar que a proposta de convivência com o semiárido revela a necessidade de (re)elaboração dos discursos e conseqüentemente de todo o campo conceitual que foram montados sobre o semiárido. Segundo Malvezzi (2007), sempre se vendeu a ideia de semiárido como clima, uma região árida, ou seja:

É como se não chovesse, como se o solo estivesse sempre calcinado, como se as matas fossem secas e as estiagens durassem anos. As imagens de migrantes, de crianças raquíticas, do solo estorricado, dos açudes secos, dos retirantes nas estradas, dos animais mortos, da migração. É m ponto de vista, ao mesmo tempo, real e ideológico, que muitas vezes serve para que se atribua à natureza problemas políticos, sociais e culturais, historicamente construídos (MALVEZZI, 2007, p.14).

Há algum tempo as discussões sobre a convivência com o semiárido foi tomando forma, afim de que essa realidade fosse sendo tematizada, analisada e estudada com o propósito de extrair as suas potencialidades, compreender como o clima funciona e adequar-se a ele, partindo do princípio de que é possível viver bem e com qualidade de vida mesmo diante das

---

<sup>6</sup> As práticas restaurativas segundo Nunes (2018) é um conjunto metodológico que visa o gerenciamento de conflitos, por meio de um facilitador que auxilia as partes a realizarem um processo dialógico. Nas escolas, essas práticas são utilizadas para lidar com os conflitos escolares, com o objetivo de criar uma cultura do diálogo, respeito mútuo e de paz.

<sup>7</sup> Dados coletados a partir da Plataforma Educação Marco Zero: Disponível em: <http://www.projetocontexto.com.br/onde-atuamos/>

adversidades, bastando apenas que sejam desenvolvidas culturas que possibilitem a convivência adequada ao ambiente.

Segundo Silva (2006) o desenvolvimento do semiárido depende fundamentalmente de uma mudança de mentalidade e de mudanças nas práticas e no uso indiscriminado dos recursos naturais. Nesse contexto de discussões sobre convivência, é necessário dotar de significado as práticas, ampliando e disseminando o conceito de contextualização de acordo com as potencialidades e necessidades da região, articulando os saberes regionais e saberes populares com os saberes científicos advindos da academia.

Analisando nessa perspectiva, Malvezzi (2007) em seus escritos afirma que a convivência com o semiárido precisa começar dentro das escolas, modificando assim o processo educacional, a metodologia utilizada pelos professores, o currículo escolar e o próprio material didático. Reiterando as discussões supracitadas, Lima (2008) afirma que uma educação que busque contextualizar o ensino-aprendizagem com a cultura local, considerando as suas potencialidades e limitações, em um espaço de promoção do conhecimento, de produção de novos valores e a divulgação de tecnologias que sejam apropriadas à realidade do semiárido, corrobora para que seja construído uma relação entre natureza humana e não humana,

[...] construir uma proposta de educação contextualizada no semiárido exige que os professores procurem re-aprender a aprender para poder ajudar o seu aluno/a tornar-se um aluno-pesquisador de sua realidade. O aluno/a aprende refletindo sobre sua ação e interagindo no meio social, já o professor, amplia seu olhar sobre o mundo no momento em que se desafia a pensar sobre sua prática no processo de reflexão-nação (LIMA, 2008, p.98).

Interagindo com essa discussão, Fortunato, Moreira Neto e Sá (2007;2009), afirmam que os diálogos têm avançado consideravelmente possibilitando o desenvolvimento de políticas públicas para o Semiárido. A Rede de Educação do Semiárido Brasileiro (RESAB) criada em 30 de outubro de 2000, vem agregando educadores e instituições com o desejo de que seja implantada uma política pública de educação contextualizada, com qualidade e respeito à diversidade e especificidades do Semiárido, tornando-o assim, um espaço de articulação de políticas sociais visando melhorar o sistema educação no semiárido brasileiro<sup>8</sup>.

## **METODOLOGIA**

---

<sup>8</sup> Diretrizes da Educação para a Convivência com o semiárido Brasileiro (2006).

A presente investigação insere-se em uma abordagem qualitativa de pesquisa, tendo em vista que reconhece a dimensão subjetiva da busca pelo conhecimento. Segundo Minayo (2001), esse tipo de pesquisa trabalha com o universo de significados, motivos, crenças, aspirações, valores e atitudes, correspondendo assim a um espaço profundo das relações, fenômenos e processos que não podem de maneira nenhuma serem reduzidos a uma simples operacionalização. Dessa maneira, a pesquisa qualitativa visa compreender os fenômenos por meio de uma interpretação dos indivíduos, grupos e organizações que integram o objeto a ser pesquisado, despreocupando-se com dados e representações estatísticas.

Optamos dentre os vários métodos de se analisar qualitativamente pela análise de narrativas. Ela é um instrumento que permite, pela diversidade de variáveis, abarcar e relacionar de um modo peculiar os objetos estudados. As leituras de Gomes (2003) e Nunes et al (2017) nos sugerem uma definição simples de que narrativas é justamente uma forma das pessoas darem significado as suas experiências, é o ato de poder contar suas histórias, transmitir seus valores e conselhos como principal característica. Analisando dessa forma, as narrativas se tornam um instrumento capaz de capturar circunstâncias no âmbito investigativo, social, científico e pedagógico.

Contribuindo para essa discussão, Muylaert et al (2014) afirma que as narrativas são consideradas como representações ou até mesmo interpretações de uma história, no qual não cabe a análise ou julgamento de verdadeiro ou falso, sem uma necessidade de comprovação, e isso decorre do fato de que elas são caracterizadas por expressar a verdade a partir de um ponto de vista em seu determinado contexto de tempo e de espaço. Os discursos narrativos são construídos partindo das experiências, de ações que ocorrem de maneira espontânea e de contar histórias em contextos cotidianos ou institucionais e podem ser captados por meio de entrevistas ou observações do pesquisador.

Partindo desses pressupostos, a presente investigação pretende realizar entrevistas narrativas com os sujeitos aqui representados pelos professores do ensino fundamental de 3 escolas do município de Ipaporanga que participam do projeto contexto. O objetivo da realização das entrevistas consiste em compreender os contextos em que as histórias do informante foram construídas, bem como os fatores que motivam as ações desempenhadas pelo mesmo. As entrevistas serão gravadas em formato digital, após o consentimento e aprovação do grupo investigado. Para a formalização dessa aprovação, os mesmos irão manifestar seu desejo assinando um termo de consentimento livre e esclarecido, conforme alerta Silverman (2009).

Após a realização das diversas leituras do material coletado (entrevistas narrativas e os documentos oficiais referentes ao projeto contexto e a lei nº 353, de 25 de agosto de 2015)<sup>9</sup>, destacaremos as concepções dos informantes e, a partir delas, é que se procederá com a categorização seguindo uma análise crítica reflexiva dos discursos. Para a categorização utilizaremos os dados primários, as narrativas, os referenciais teóricos e documentos oficiais do município de Ipaporanga - CE, bem como as diretrizes que regem o projeto contexto.

Os dados preliminares apresentados pela presente pesquisa englobam parte das narrativas que foram realizadas com os professores de uma escola da rede municipal de Ipaporanga. Os sujeitos aqui representados pelos professores receberam o título de docente 1, docente 2, docente 3 e assim sucessivamente. A coleta de dados ocorreu entre os meses de setembro e outubro do ano vigente, tendo em vista o calendário com a programação de formações do projeto, que ocorrem de maneira semestral ou trimestral, a última foi realizada no mês de agosto antes do retorno das férias.

## **DESENVOLVIMENTO**

Pretendemos investigar os aspectos relacionados à temática das políticas públicas em educação, em especial, aquelas ligadas à educação contextualizada e do campo. Investigaremos o Projeto Contexto: Educação, Gênero e Emancipação, a qual pode vir a contribuir significativamente para o alcance de uma educação emancipadora e contextualizada, em nível de política pública, como um processo efetivo dentro das escolas dos municípios que integram com a proposta. Visamos contribuir para uma melhor compreensão do processo de materialização das políticas públicas educacionais em ações formativas manifestadas de modo concreto.

Existe um número crescente de pesquisas voltadas para a educação contextualizada e do campo. No entanto, é preciso aprofundar o conhecimento sobre as instituições de ensino que trabalham nessa perspectiva e seus respectivos sujeitos atuantes, para que se possa ter uma análise mais detalhada de cada contexto particular. Nessa perspectiva, iremos nos deter nesta pesquisa ao estudo das contribuições do projeto educação, gênero e emancipação para a educação no semiárido, no município de Ipaporanga – CE, esperando contribuir para o entendimento dos temas da educação do campo e do desenvolvimento curricular.

---

<sup>9</sup> Lei que define as diretrizes básicas da política municipal de educação contextualizada e de educação do campo.



Entre os municípios cearenses citados apenas as cidades de Ipaporanga, Quiterianópolis, Tamboril e Nova Russas já desenvolvem trabalhos pedagógicos como uma política pública, onde foi possível a realização de uma educação contextualizada na rede de ensino da região. Ainda segundo o projeto, são ofertados cursos de formações para os professores, gestores escolares e técnicos das secretarias de educação dos municípios participantes e que são abrangidos pelo projeto. Dentre os municípios integrantes e que já desenvolvem trabalhos nessa perspectiva, temos a cidade de Ipaporanga - CE, situada na região do semiárido cearense.

No ano de 2007 o Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP) criou o Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), que segundo (BRASIL, 2015. P.1) “reúne em um só indicador, os resultados de dois conceitos igualmente importantes para a qualidade da educação: o fluxo escolar e as médias de desempenho nas avaliações”. O cálculo é realizado levando em consideração as aprovações escolares, obtidos por meio do censo escolar, e as médias de desempenho nas demais avaliações realizadas pelo Inep, o Sistema de Avaliação da Educação Básica (Saeb) e a Prova Brasil.

Além disso, o IDEB também agrega ao enfoque pedagógico dos resultados das avaliações em larga escala do Inep a possibilidade de resultados sintéticos, facilmente assimiláveis, e que permite traçar metas educacionais, além de ser um importante condutor para a efetivação de políticas públicas em prol da qualidade da educação (BRASIL, 2015, p.2).

A cidade de Ipaporanga está localizada a cerca de 286 km de distância em linha reta a Fortaleza, capital cearense, e conta com uma população com mais de 11.499 habitantes, possui uma área de 702,1 km<sup>2</sup> e está situada no sertão dos Inhamus (IPECE, 2016). Os municípios circunvizinhos destacamos as cidades de Nova Russas, Crateús, Poranga, Ararendá e Tamboril. A referida região aprovou a Lei N° 353, de 25 de agosto de 2015, ficando assim instituída a Política Municipal de Educação Contextualizada e de Educação do Campo do município de Ipaporanga.

Analisando o IDEB do município, percebemos que no ano de 2007 Ipaporanga - CE ficou bem abaixo da meta estipulada de 4,0, atingido apenas 3,2 pontos. Em 2009 e 2011 tivemos uma alavancada, superando a meta de 4,3 para 4,7 e de 4,7 para 5,7, respectivamente. No entanto, no ano de 2013 o município ficou bem abaixo da meta, caindo assim 0,3 pontos. Nos anos de 2015 e 2017, o índice do município conseguiu não somente atingir a meta, que era de 5,3 e 5,6, como cresceu passando assim para 6,8 e 7,0 (IDEB/INEP, 2017)<sup>10</sup>. Vale ressaltar

---

<sup>10</sup> Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017)

ainda que a meta nacional para o IDEB é que o país chegue em 6,0 até o ano de 2021, onde cada sistema de ensino possa evoluir seguindo pontos de partida (BRASIL, 2015, p.3).

Vários questionamentos instigam a presente investigação: as ações desenvolvidas nas escolas de Ipaporanga - CE têm contribuído para o desenvolvimento da educação no semiárido? Como são desenvolvidas essas ações e quais aspectos formativos estão sendo destacados pelo projeto? De que maneira ocorre a formação continuada de educadores/as da rede Municipal de Ensino?

## RESULTADOS E DISCUSSÃO

Considerando esse contexto histórico e a apresentação da relevância do tema, chegamos finalmente ao nosso objeto de estudo: a educação contextualizada e do campo como uma política pública educacional. Dentro desse projeto, buscaremos investigar de que maneira estão ocorrendo às práticas educativas no município de Ipaporanga - CE e como elas podem vir a contribuir para a efetivação do projeto contexto enquanto política pública. Para tanto, daremos atenção especial as ações desenvolvidas pelos professores nas escolas públicas da cidade, pois acreditamos que esse é um momento ímpar na educação municipal. Sendo assim, decidimos pela elaboração dessa pesquisa, buscando compreender o papel da educação contextualizada e do campo como política pública e sua materialização nas escolas envolvidas nessa proposta, bem como investigar como os professores estão desenvolvendo suas práticas na sala de aula.

Nessa perspectiva elencamos abaixo as atividades que são desenvolvidas ao longo do projeto Contexto nas escolas cearenses. Segundo as narrativas produzidas pelos professores de duas escolas do município de Ipaporanga o projeto funciona de maneira transdisciplinar, de maneira a unir os conteúdos dos componentes curriculares de maneira integrada a temática definida.

*Docente 1 “as práticas que são desenvolvidas em sala de aula devem acontecer de maneira transdisciplinar, eu acho que é isso, né? Quando eu falo de unir todas as disciplinas é transdisciplinar... então no começo do ano vai ter uma formação, então se juntam os professores de todas as escolas, de toda a região dos Inhamuns que agregaram a temática da educação contextualizada e eles devem começar a trabalhar dentro da temática apresentada. Por exemplo, se for violência contra a mulher, as escolas vão trabalhar esse tema dentro do contexto de cada disciplina...”*

No início do ano é realizado uma formação com todos os profissionais da escola, nela são trabalhadas questões pertinentes a como tem sido o desenvolvimento da disciplina e de que maneira os professores estão realizando a contextualização do tema em suas aulas. Segundo os relatos dos professores que participaram da presente pesquisa, o projeto sempre conta com a participação dos colaboradores da Cáritas Diocesana, que ajudam a promover as formações no semestre.

Segundo as narrativas produzidas por outro professor o projeto é ao mesmo tempo transdisciplinar e transversal,

*Docente 2 “é uma coisa que é tanto inter quanto transversal, pois as áreas do conhecimento permanecem e constante dialogo entre si...Se for por exemplo o tema de paz, para trabalhar a cultura de paz, os professores de matemática, de português, geografia devem realizar um diálogo entre si, dentro de suas disciplinas mais englobando também as demais”*

Os professores relataram ainda a importância do projeto para o desenvolvimento de uma educação contextualizada, contribuindo dessa forma para a elevação da qualidade da educação dos municípios, frases como por exemplo “*eu só tenho elogios a fazer sobre esse projeto, eu acho ele muito bom, muito necessário, acho uma iniciativa muito boa e praticamente tudo que a gente faz na escola é envolvendo esse projeto*”, outro ainda ressaltou que embora tivesse pouca convivência com o projeto já se sente envolvido nas dinâmicas, “*eu comecei a trabalhar com ele esse ano, mas é um projeto muito interessante que visa ofertar um ensino diferenciado e contextualizado para os alunos... e eles gostam bastante, se envolvem.*” Segundo os Parâmetros Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (PCNEM) a aprendizagem contextualizada visa que o aluno aprenda a mobilizar competências para solucionar problemas em contextos apropriados, de maneira a ser capaz de transferir essa capacidade de resolução de problemas para os contextos do mundo em que ele está inserido.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Segundo os objetivos do projeto Contexto, Educação, Gênero e Emancipação o importante é que uma educação contextualizada seja promovida como uma metodologia de



ensino pelas escolas públicas do estado do Ceará. Atualmente as ações do projeto alcançam um total de 134 escolas municipais e mais de 1500 professores e cerca de 20 mil estudantes. <sup>11</sup>

Ressaltando, como apresentado anteriormente, a necessidade de ampliar o campo de pesquisa a respeito da educação no semiárido, torna-se relevante investigar como está sendo desenvolvido a proposta de educação contextualizada e do campo nos municípios cearenses, visto que segundo os primeiros resultados da investigação já apresenta características particulares no que se refere a práticas pedagógicas e metodológicas, bem como o crescimento significativo em avaliações externas e de larga escala.

## REFERÊNCIAS

BRASIL, **Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB):** o que é? Para que serve? Brasília, 2015. Disponível em: < <http://portal.mec.gov.br/conheca-o-ideb> > Acesso em: 28 set. 2018

GOMES, A. (2003). A Narrativa enquanto Instrumento de Investigação e de Autoconhecimento. Um estudo da narrativa pessoal de uma professora de educação física acerca da sua experiência no projecto "Férias em Português em Timor Lorosa'e". Dissertação de Mestrado em Ciência do Desporto, na Área de Especialização de Desporto de Crianças e Jovens. FCDEF - UP, Porto.

IDEB\_Índice de desenvolvimento da educação básica, 2005-2017. Dados disponíveis em: < <https://www.qedu.org.br/cidade/3607-ipaporanga/ideb?dependence=3&grade=1&edition=2017> > Acesso em: 25 set. 2018.

IPECE – Instituto de Pesquisa e Estratégia Econômica do Ceará. 2010. **Perfil Básico Municipal: Ipaporanga**. Disponível em: < [http://www.ipece.ce.gov.br/perfil\\_basico\\_municipal/2016/Ipaporanga.pdf](http://www.ipece.ce.gov.br/perfil_basico_municipal/2016/Ipaporanga.pdf) >. Acesso em: 18 set. 2018.

LIMA, Elmo de Souza. **A formação continuada de professores no Semi-árido:** valorizando experiências, reconstruindo valores e tecendo sonhos. 2008. 240f. Dissertação. (Mestrado em Educação) - Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Federal do Piauí, Teresina, 2008.

MALVEZZI, Roberto. **Semi-árido:** Uma Visão Holística. Brasília: Confea, 2007. 140p.

MINAYO, Maria Cecília de Souza (org.). Pesquisa Social. Teoria, método e criatividade. 18 ed. Petrópolis: Vozes, 2001.

[MUylaert, Camila Junqueira](#) et al. **Narrative interviews: an important resource in qualitative research.** Rev. esc. enferm. USP [online]. 2014, vol.48, n.spe2, pp.184-189. ISSN 0080-6234. Disponível em: < <http://dx.doi.org/10.1590/S0080-623420140000800027> >. Acesso em: 28 set. 2018.

---

<sup>11</sup>Informações presente no site: <http://www.institutomariadapenha.org.br/projetos/projeto-contexto-educacao-genero-emancipacao.html>

NUNES, L.S; BERTOLASSI, T; PAULA, L; NETO, A.F. A análise da narrativa como instrumento para pesquisas qualitativas. Revista Ciências Exatas, São Paulo, v. 23, p. 11, 2017 Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/318967404\\_A\\_ANALISE\\_DA\\_NARRATIVA\\_COMO\\_INSTRUMENTO\\_PARA\\_PESQUISAS\\_QUALITATIVAS](https://www.researchgate.net/publication/318967404_A_ANALISE_DA_NARRATIVA_COMO_INSTRUMENTO_PARA_PESQUISAS_QUALITATIVAS)> . Acesso em: 29 set. 2018.

NUNES, A. C. O. **Diálogos e práticas restaurativas nas escolas:** guia prático para Educadores. São Paulo, 2018. Disponível em:<[http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Di%C3%A1logos%20e%20pr%C3%A1ticas%20restaurativas%20nas%20escolas%20\\_%20Guia%20pr%C3%A1tico%20para%20educadores.pdf](http://www.mpsp.mp.br/portal/page/portal/Educacao/Di%C3%A1logos%20e%20pr%C3%A1ticas%20restaurativas%20nas%20escolas%20_%20Guia%20pr%C3%A1tico%20para%20educadores.pdf)> Acesso em 18 set. 2018.

Rede de Educação do Semi-Árido Brasileiro (RESAB). I Conferência Nacional de Educação para a Convivência com o Semi-Árido (17 a 20/05/2006). Diretrizes da Educação para a Convivência com o Semi-Árido. Juazeiro, BA: Selo Editorial RESAB.

SILVERMAN, D. **Interpretação de dados qualitativos:** métodos para análise de entrevistas, textos e interações. Porto Alegre: Artmed, 2009.

SILVA, Roberto Marinho Alves da. **Entre o combate à seca e a convivência com o semi-árido:** transições paradigmáticas e sustentabilidade do desenvolvimento. 2006. p. 293. Tese (Doutorado em Desenvolvimento sustentável). Programa de Pós-Graduação em Desenvolvimento Sustentável. Universidade de Brasília.